

Bem-estar na ovinocultura no Brasil: A revisão

Patricia Terezinha Schram¹, Carla Fredrichsen Moya²

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

²Departamento de Medicina Veterinária na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

*Autor para correspondência, E-mail: patischram@gmail.com

Resumo. O Brasil é um grande exportador de produtos de origem animal, e devido as grandes exigências do mercado internacional, o país está tendo que se adaptar a novas formas de produção, mas não apenas para exportação, como também para a comercialização interna do país. Os produtos provenientes da ovinocultura vêm ganhando espaço tanto no mercado interno, quanto externo, e com isso a atenção para os produtores dessa espécie também, pois os consumidores estão em busca de alimentos cada vez mais “limpos” e dentro das normas de bem-estar animal. O presente trabalho traz uma revisão bibliográfica sobre o bem-estar animal dentro da ovinocultura no Brasil, mostrando as principais formas de obtê-lo dentro dos sistemas de criação dessa espécie.

Palavras-chave: Ovinos, produção animal, qualidade da carne, sentiência

Welfare in sheep farming in Brazil: Review

Abstract. Brazil is a major exporter of products of animal origin, and due to the great demands of the international market, the country is having to adapt to new forms of production, not only for export, but also for internal commercialization. Sheep farming products have been gaining space both in the domestic and foreign markets and, with that, the attention for producers of this species as well, with consumers looking for increasingly “cleaner” food and within animal welfare standards. This work brings a bibliographic review on animal welfare within sheep farming in Brazil, showing the main paths to it within the breeding systems of this species.

Keywords: Sheep, animal production, meat quality, sentience

Introdução

Com a preocupação atual dos consumidores finais por produtos de origem animal dentro das normas de bem-estar animal, as indústrias e produtores de carne ovina, também estão se enquadrando nessas exigências do mercado nacional e internacional. Desta forma, visando o aumento da produção e diminuição dos custos. Quando o animal está saudável e produzindo em um ambiente e mostrando comportamento mais próximo ao natural, mesmo quando é submetido a criações superficiais, como confinamento ou semiconfinamento, até o transporte e abates tendo o mínimo de estresse, isso faz com que a carne produzida seja de melhor qualidade ([Azevedo et al., 2020](#); [Filipini et al., 2016](#); [Freitas et al., 2017](#); [Lima & Barbosa Filho, 2013](#); [Rufino & Araújo, 2015](#)).

Um dos conceitos que se tem maior aplicabilidade é que o bem-estar é um conjunto de fatores que permite ao animal uma boa saúde, manejo, nutrição, instalações adequadas, visando um produto final de qualidade e segurança alimentar, pois esses animais terão maior crescimento, ganho de peso, qualidade de carcaça e carne, melhor desempenho reprodutivo, tudo isso respeitando os princípios éticos e as cinco liberdades previstas por lei ([Azevedo et al., 2020](#)).

Consumidores mais conscientes não avaliam apenas o preço dos produtos antes de efetivar sua compra, mas também de onde esses produtos são oriundos, ou seja, exigem uma conduta humanitária

quando se trata de como esses animais foram criados. Isto pode ocorrer em todas as etapas da produção, tendo preferência pelas propriedades que adotam padrões de bem-estar. A qualidade de um produto, que antes era julgada apenas pelo seu padrão visual, validade e sabor, hoje em dia depende principalmente da saúde desses animais, ausência de resíduos, condições de higiene, maciez sabor e textura ([Moraes et al., 2020a](#); [Moraes et al., 2020b](#)).

O mercado de carne ovina no Brasil, vem se mostrando muito promissor, e devido ao aumento do consumo e exportações, a produtividade desses animais está passando por melhoramento genético, controle do estado sanitário além de melhorias no manejo nutricional, respeitando as questões de bem-estar animal mediante a busca de novas tecnologias ou ferramentas para que seja possível sua avaliação ([Filipini et al., 2016](#); [Freitas et al., 2017](#); [Lima & Barbosa Filho, 2013](#); [Pinheiro & Brito, 2009](#)).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar as questões sobre a produção de carne ovina no Brasil, frente a conceitos de bem-estar, em forma de revisão bibliográfica.

O bem-estar na ovinocultura

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o termo bem-estar animal diz respeito como o animal lida com as condições do ambiente em que vive. Para se dizer que esse animal está em um bom estado, o mesmo deve se apresentar confortável, saudável, bem nutrido, capaz de expressar comportamento natural, seguro e que não passa por sensações desagradáveis de dor, medo e estresse ([Andrioli et al., 2020](#); [Braga et al., 2018](#); [Mellor et al., 2020](#)).

Na ovinocultura, o bem-estar animal está ganhando grande atenção quando se trata, principalmente, de castrações, tosquiagens, corte de cauda, desmame, manipulação, transporte e abate. Desta maneira, a relação entre pessoas e animais, principalmente, os de produção, está em constante foco na conduta moral e preocupações éticas. Por isso boas práticas de manejo e cuidados nos diferentes ciclos produtivos, estão sendo cada vez mais discutidas ([Azevedo et al., 2020](#); [Hooper et al., 2018](#); [D. F. Silva et al., 2019](#)).

A conscientização do consumidor e preocupação com o bem-estar dos animais de produção forneceram o ímpeto para impulsionar o fornecimento de produtos de sistemas de criação com elevado bem-estar, assegurando padrões bem-estar aos animais de produção e exigências de rotulagem de bem-estar nos alimentos, incrementando o valor do produto final ([Blokhuys et al., 2008](#); [Buller et al., 2018](#); [Main et al., 2003](#)).

Segundo [Moraes et al. \(2020a\)](#), a preocupação dos consumidores com a forma que o animal é tratado e abatido está aumentando. Assim, pressionando produtores e indústrias a tratarem melhor os animais, respeitando sua senciência, melhorando não apenas a ética na produção, mas a qualidade dos produtos de origem animal, destacando-se as práticas de bem-estar na melhor qualidade desses produtos.

Para que os animais de produção tenham as condições desejadas de bem-estar, o *Farm Animal Welfare Council* ([FAWC, 2009](#)), criou as cinco liberdades dos animais em forma de documento, onde cada animal deve estar: 1) livre de fome e sede, 2) livre de desconforto, 3) livre de dor, doença e injúria, 4) liberdade para expressar seu comportamento natural, 5) livre de medo e estresse ([Braga et al., 2018](#); [Mellor et al., 2020](#)).

Uma maneira para facilitar a avaliação do bem-estar de ovinos pelo produtor é a observação de oito indicadores: comportamento, tosse, respiração ofegante excessiva, perda de lã, irritação da pele, claudicação e limpeza do períneo, glúteo, membros posteriores e cauda, além de áreas abdominais ventrais ([Phythian et al., 2013](#); [Phythian et al., 2012](#)). Os resultados obtidos por esse grupo de pesquisadores sugerem que a avaliação do bem-estar baseada em observações do comportamento e aparência física de animais individuais dentro de um grupo podem oferecer uma ferramenta de medição confiável e viável para a avaliação do bem-estar de ovinos na propriedade.

Para os produtores é evidenciada a lucratividade quando se implantam as práticas de bem-estar animal, garantindo carne e carcaças de qualidade, além da diminuição de gastos e aumento da produção. No Brasil, o Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) publica boletins informativos sobre o bem-estar animal, além da criação da Instrução Normativa Nº 56 (IN 56 – de 06/11/2008). Essa normativa estabelece procedimentos gerais de práticas de bem-estar para os animais de produção ([Azevedo et al., 2020](#); [Richmond et al., 2017](#)).

Como na ovinocultura os animais são criados para a produção de lã, carne ou leite, a maioria é manejada de maneira extensiva, sendo que uma parte de suas vidas está nas grandes extensões de terra com poucas ou mínimas interações com pessoas ([Araújo Filho et al., 1999](#); [Maia et al., 1997](#); [Silva Sobrinho, 2001](#)). Isso faz com que erroneamente o público ache que os mesmos vivem de maneira natural e em bem-estar. Todavia, animais criados dessa maneira, correm maior risco de predação, podem não ter abrigo contra climas extremos, além de passarem até meses sem inspeção, fazendo com que muitas vezes, tenham doenças sem a realização de tratamento, podendo os levar a óbito ([Richmond et al., 2017](#); [Silva Sobrinho, 2001](#)).

Como as ovelhas são animais gregários, ou seja, apresentam o hábito de viverem agrupadas, o isolamento desses animais gera uma situação de estresse intenso. Como são presas na natureza, sua visão detém um ângulo de 270°, e uma grande sensibilidade auditiva, usando da vocalização em muitas situações sociais, tornando assim a vocalização como um indicativo de situações de estresse ([Hooper et al., 2018](#)). Por serem animais submissos, eles raramente irão apresentar sinais de dor ou sofrimento, por isso avaliar seu bem-estar por indicadores visuais é impraticável ([Moura et al., 2017](#)).

Quando esses animais estão em situações estressantes, apresentarão: taquicardia, redistribuição do sangue das vísceras para a musculatura esquelética e cérebro, fazendo com que mudem seu comportamento para estado de alerta, imobilização, agressividade e fuga. O estresse também provoca o aumento dos níveis de cortisol no sangue, fazendo com que tenha um impacto negativo no desempenho do animal, na imunidade e conseqüentemente na qualidade da carne ([Moura et al., 2017](#)). Outro fator que traz elevados níveis de estresse para essa espécie, é a temperatura do ambiente elevada, principalmente em raças lanadas. Desta forma, é muito importante entender a capacidade adaptativa de cada raça, além de saber qual será o sistema de criação escolhido, antes de adquirir o rebanho para que o estresse térmico não traga prejuízos para os animais e também para o produtor ([Silva et al., 2022](#)).

Durante o transporte de animais vivos, pensando desde o momento do embarque em suas propriedades, transporte terrestre e posteriormente marítimo, fluvial ou aéreo, eles são submetidos à situações muito estressantes. Isso afeta seu sistema fisiológico e traz grandes prejuízos para o produto final, devido a perdas relacionadas com mortalidade, além de contusões, fraturas e demais tipos de injúrias ([Bailone, 2019](#); [Esteves et al., 2014](#)).

Em 28 de agosto de 2018 foi publicado no Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº 46, que descreve o regulamento técnico para exportação de ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos vivos. Animais esses, destinados ao abate ou à reprodução. A normativa estabelece normas e procedimentos básicos que visam preparar esses animais vivos para o transporte, desde a seleção nos estabelecimentos de origem, no manejo nas instalações pré-embarque e embarque, transporte entre estabelecimento de origem e estabelecimento pré-embarque, até o local de egresso do país ([Bailone, 2019](#)).

No que diz respeito ao manejo pré-abate desses animais, eles são expostos a locais, pessoas e outros animais estranhos, são privados de comida e água, isso faz com que a fisiologia seja alterada. Por isso, as instalações e equipamentos devem ser específicos para cada espécie destinada ao abate naquele local, além de funcionários capacitados para trabalhar com esses animais, fazendo com que eles tenham o mínimo possível de estresse ([Moura et al., 2017](#)).

Segundo [Tamioso et al. \(2017\)](#), mais estudos devem ser realizados para entender a relação entre o conhecimento do bem-estar de ovinos e os diferentes fatores de criação dessa espécie, pois muitos produtores relacionam esse termo apenas a saúde e nutrição, não correlacionando as demais exigências trazidas por lei, principalmente por falta de conhecimento e informação. Para [M'Hamdi et al. \(2021\)](#), garantir o bem-estar animal não é apenas um dever a ser cumprido legalmente e eticamente, mas também deve ser considerado como uma forma de contribuição econômica direta para o empreendimento. As avaliações de bem-estar podem ser usadas para monitoramento imediato ou contínuo na propriedade pelos agricultores. O uso de princípios comportamentais deve melhorar a eficiência do manejo e reduzir o estresse dos animais.

Considerações finais

O bem-estar animal, por se tratar de um assunto em alta no mundo inteiro, que não veio apenas como um modismo, está fazendo com que os produtores fiquem cada vez mais atentos as novas leis e

exigências desses consumidores, pois esses estão preferindo adquirir carne com selo de certificação de bem-estar, fazendo com que desta forma os produtores se readaptem, deixando de lado costumes antigos e se dediquem a essas novas preferências.

Mesmo o Brasil tendo um mercado pequeno na ovinocultura, o país deve se adequar também a esses consumidores exigentes, pois assim além de trazer melhores condições de vida para esses animais de produção, também terão seus produtos com melhor qualidade e maior produtividade.

Referências bibliográficas

- Andrioli, M., Carvalhal, M., Costa, F., & Costa, M. P. (2020). Efeitos da interação humano-animal no bem-estar de ruminantes leiteiros: Uma revisão. *Veterinária e Zootecnia*, 27, 1–14. <https://doi.org/10.35172/rvz.2020.v27.497>.
- Araújo Filho, J. A., Carvalho, F. C., & Silva, N. L. (1999). Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino. *Sobral: Embrapa Caprinos*, 1(1), 143–149.
- Azevedo, H. H. F., Pacheco, A., Pires, A. P., Mendonça Neto, J. S. N., Pena, D. A. G., Galvão, A. T., Ferrari, E. D. M., Almeida, B. V. B. F., Batista, T. V. L. O., & Araújo, C. F. (2020). Bem-estar e suas perspectivas na produção animal. *PUBVET*, 14(1), 1–5. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n1a481.1-5>.
- Bailone, R. L. (2019). Exportação de animais vivos e o bem-estar animal no Brasil: um panorama da situação atual. *Revista de Educação Continuada Em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP*, 17(1), 34–38. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v17i1.37841>.
- Blokhuis, H. J., Keeling, L. J., Gavinelli, A., & Serratos, J. (2008). Animal welfare's impact on the food chain. *Trends in Food Science & Technology*, 19, S79–S87. <https://doi.org/10.1016/j.tifs.2008.09.007>.
- Braga, J. S., Macitelli, F., Lima, V. A., & Diesel, T. (2018). O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 19(2), 204–226. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24771>.
- Buller, H., Blokhuis, H., Jensen, P., & Keeling, L. (2018). Towards farm animal welfare and sustainability. *Animals*, 8(6), 81. <https://doi.org/10.3390/ani8060081>.
- Esteves, A. S., Saraiva, C., Morgado, C., Fontes, M., Ribeiro, P., Soares, K., & Saraiva, S. (2014). Avaliação do bem-estar no transporte e nos currais de descanso pela ocorrência de lesões em carcaças de suínos abatidos em matadouro. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 51(4), 333–339. <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v51i4p333-339>.
- FAWC. (2009). *Farm animal welfare in Great Britain: Past, present and future*. Farm Animal Welfare Council.
- Filipini, B., Dantas, A., & Montanha, A. A. O. (2016). Bem-estar e comportamento de ovinos em sistema intensivo. *Enciclopédia Biosfera*, 13(24), 1–15. https://doi.org/10.18677/encibio_2016b_014.
- Freitas, A. C. B., Quirino, C. R., & Bastos, R. (2017). Bem-estar de ovinos: Revisão. *PUBVET*, 11(1), 18–29. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v11n1.18-29>.
- Hooper, H. B., Henrique, F. L., Rodríguez, L. F. P., & Titto, C. G. (2018). Bem-estar durante o período gestacional de ovelhas: uma breve revisão. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, 16, 1–10. <https://doi.org/10.7213/1981-4178.2018.161104>.
- Lima, L. R., & Barbosa Filho, J. A. D. (2013). Impacto do manejo pré-abate no bem-estar de caprinos e ovinos. *Journal of Animal Behavior Biometeorology*, 1(2), 52–60. <https://doi.org/10.14269/2318-1265.v01n02a04>.
- M'Hamdi, N., Darej, C., Attia, K., Guesmi, H., Znaïdi, I. E. A., Bouraoui, R., M'Hamdi, H., Marzouki, L., & Ayadi, M. (2021). Assessment of Meat-Type Sheep Welfare Using Animal-Based Measures. *Animals*, 11(7), 2120. <https://doi.org/10.3390/ani11072120>.
- Maia, M. S., Maciel, F. C., & Lima, G. F. C. (1997). Criação de caprinos e ovinos: recomendações básicas de manejo. *Natal: SEBRAE/RN, EMPARN*.

- Main, D. C. J., Kent, J. P., Wemelsfelder, F., Ofner, E., & Tuytens, F. A. M. (2003). Applications for methods of on-farm welfare assessment. *Animal Welfare*, 12(4), 523–528.
- Mellor, D. J., Beausoleil, N. J., Littlewood, K. E., McLean, A. N., McGreevy, P. D., Jones, B., & Wilkins, C. (2020). The 2020 five domains model: Including human–animal interactions in assessments of animal welfare. *Animals*, 10(10), 1870. <https://doi.org/10.3390/ani10101870>.
- Moraes, R. E., Soares, M. F., Noschang, J. P., Rodrigues, D. S., Silva, D. S. C., Kommling, S., Borges, V. L., & Silveira, I. D. B. (2020). Produção de carne ovina sob a ótica bem-estar animal. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 21900–21911. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-382>.
- Moraes, R. E., Soares, M. F., Vaz, R. Z., Pereira, G. M., Mascarenhas, M. W., Moreira, S. M., Araujo, L. A. P., & Silveira, I. D. B. (2020). Perfil de consumo da carne ovina frente ao bem-estar animal na visão de produtores e consumidores. *Research, Society and Development*, 9(10), e089108158–e089108158. <https://doi.org/>.
- Moura, S. V., Felix, S. R., & Silva, É. F. (2017). Correlation of sheep welfare and behavior with meat quality: a review. *Science And Animal Health*, 5(1), 57–70. <https://doi.org/10.15210/sah.v5i1.5373>.
- Phythian, C. J., Cripps, P. J., Michalopoulou, E., Jones, P. H., Grove-White, D., Clarkson, M. J., Winter, A. C., Stubbings, L. A., & Duncan, J. S. (2013). Reliability of indicators of sheep welfare assessed by a group observation method. *The Veterinary Journal*, 193(1), 257–263. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2011.12.006>.
- Phythian, C., Michalopoulou, E., Duncan, J., & Wemelsfelder, F. (2013). Inter-observer reliability of Qualitative Behavioural Assessments of sheep. *Applied Animal Behaviour Science*, 144(1–2), 73–79. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2012.11.011>.
- Pinheiro, A. A., & Brito, F. I. (2009). Bem-estar e produção animal. In *Embrapa Caprinos e Ovinos* (Vol. 1, Issue 1). EMBRAPA.
- Richmond, S. E., Wemelsfelder, F., Heredia, I. B., Ruiz, R., Canali, E., & Dwyer, C. M. (2017). Evaluation of animal-based indicators to be used in a welfare assessment protocol for sheep. *Frontiers in Veterinary Science*, 4, 210. <https://doi.org/10.3389/fvets.2017.00210>.
- Rufino, L. A. L., & Araújo, A. A. (2015). Indicadores de bem estar em ovinos e caprinos. Uma Revisão. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, 9(2), 294–298.
- Silva, D. F., Macêdo, A. J. S., Fonsêca, V. F. C., & Saraiva, E. P. (2019). Bem-estar na bovinocultura leiteira: Revisão. *PUBVET*, 13(1), 1–11. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n1a255.1-11>.
- Silva, S. R., Sacarrão-Birrento, L., Almeida, M., Ribeiro, D. M., Guedes, C., González Montaña, J. R., Pereira, A. F., Zaralis, K., Geraldo, A., & Tzamaloukas, O. (2019). Extensive sheep and goat production: The role of novel technologies towards sustainability and animal welfare. *Animals*, 12(7), 885. <https://doi.org/10.3390/ani12070885>.
- Silva Sobrinho, A. G. (2019). *Criação de ovinos*. Funep.
- Tamioso, P. R., Guimarães, P. R. B., & Molento, C. F. M. (2017). Atitudes de ovinocultores do sul do Brasil em relação a bem-estar e senciência animal. *Ciência Rural*, 47(12). <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20170450>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 5 de janeiro de 2023**Aprovado:** 22 de janeiro de 2023**Disponível online:** 27 de janeiro de 2023**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.